

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA GEOGRAFIA NO ASSENTAMENTO RURAL PEDRO INÁCIO EM NAZARÉ DA MATA – PE

Maria Eduarda Nascimento Marinho ¹

INTRODUÇÃO

Desde a introdução da Geografia nas escolas, ela tem caráter ideológico e essencial para formação do cidadão, incluindo, claro, sua permanência no espaço em que está inserida. O tema abordado, a importância do ensino da geografia, traz o intuito de melhorar a qualidade de aprendizagem dos alunos com assuntos relacionados ao seu local de moradia, oferecendo-lhes introdução a respeito da melhor forma de utilização do espaço consumido através da Geografia. A importância do educador como mediador do processo de construção do conhecimento em uma perspectiva sistêmica e interativa, em que o pensar e o agir estejam sustentados em uma visão de projeto pedagógico, que assuma as diretrizes do ensino problemático (Pereira; Santos *in* Ghedin, 2012, P. 161). Para facilitar o ensino-aprendizagem da Geografia no campo, a metodologia utilizada em sala de aula contribui para a absorção do conteúdo, permitindo ao estudante a compreensão da matéria ministrada, conseqüentemente, favorecendo a utilização e a adequação no assentamento que ele está inserido. Visando isto, foi realizado o levantamento teórico de materiais digitais, como artigos e materiais impressos, como livros, para basear-se na fundamentação teórica e quais atividades seriam aplicadas ao assentamento | neste caso foi utilizada a dinâmica do corpo com o espaço geográfico apresentada pelo professor Castrogiovanni | após a ida ao Assentamento Pedro Inácio, em Nazaré da Mata (PE) da Escola Municipal Dr.º Domingos de Abreu Vasconcelos, surgiram dois questionamentos aos estudantes do 4.º e 5.º anos do Ensino Fundamental: Você gosta de Geografia? Por quê? Retratar em forma de desenho o que você sabe sobre o assentamento em que mora. Os 19 alunos responderam a essas perguntas, porém nem todos desenharam, demonstraram não ter interesse em participar das atividades; 15 alunos alegaram não gostar da disciplina por considerá-la chata e não compreenderem o que está sendo abordado. E quanto aos desenhos, eles retrataram os assassinatos ocorridos, mostrando a

¹Mestranda do Curso de Ciências Ambientais da Universidade Federal - PE, mariaeduarda.marinho@ufpe.br.



limitação do conhecimento ao assentamento. Para tanto, esta pesquisa se baseou no método qualitativo, pois foi levado em consideração o espaço em que os estudantes estão inseridos e como o ambiente pode influenciar no processo de ensino e aprendizagem. Bem como não foi empregado um modelo estatístico para base de análise do problema. Não havendo pretensão em medir ou numerar categorias (Richardson, 1989). Após o levantamento da visão dos educandos sobre a Geografia, é que lhes foi apresentada a dinâmica citada acima e solicitados novamente os desenhos. Dessa vez, eles retrataram mais informações do assentamento, como a parcela para plantio, a escola e as casas. Dessa forma o presente artigo teve como objetivo geral analisar o ensino da Geografia e sua relação com um assentamento rural. E os objetivos específicos foram: identificar as necessidades educacionais do espaço em estudo; desenvolver trabalhos que possam auxiliar os estudantes na melhor forma de uso da terra através do ensino da Geografia; compreender o funcionamento de um assentamento e entender a relação entre a Geografia e a educação no campo.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa teve abordagem qualitativa, priorizando a observação e a interpretação da realidade escolar no assentamento. O estudo foi desenvolvido na Escola Municipal Dr.º Domingos de Abreu Vasconcelos, situada no Assentamento Pedro Inácio. Foram aplicadas atividades com alunos do 4.º e 5.º anos do Ensino Fundamental, envolvendo dois questionamentos:

1. “Você gosta de Geografia? Por quê?”;
2. “Desenhe o que você sabe sobre o assentamento onde mora.”.

Posteriormente, foi aplicada uma dinâmica prática baseada na relação do corpo com o espaço geográfico (Castrogiovanni, 2000), utilizando cordões para representar linhas imaginárias como o Equador e o Meridiano de Greenwich, possibilitando uma aprendizagem interativa sobre coordenadas e direções.

REFERENCIAL TEÓRICO

O campo é um espaço de vida, produção e identidade, mas historicamente marcado por desigualdades sociais e pela concentração fundiária. A Reforma Agrária e os assentamentos rurais representam conquistas de movimentos sociais como o MST, que



também defendem o direito à educação do campo (Elesbão, 2007; Terra & Coelho, 2005). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/1996) garante adaptações curriculares e metodológicas específicas à vida rural. A Geografia, enquanto ciência que estuda a relação homem-natureza, deve contribuir para que o aluno compreenda o espaço em que vive, reconheça as dinâmicas territoriais e desenvolva o senso crítico. Autores como Lacoste (1988), Santos (2006) e Molina (2004) defendem uma abordagem contextualizada, que integre o conhecimento científico e os saberes populares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das respostas e desenhos iniciais revelou desinteresse dos alunos pela disciplina de Geografia, considerada “chata” e desconectada de sua realidade. Após as atividades práticas e contextualizadas, observou-se maior envolvimento e compreensão dos conteúdos, especialmente quando relacionados ao assentamento.

Os estudantes passaram a representar elementos como roçados, casas e a escola, demonstrando apropriação do espaço vivido. Identificou-se também a necessidade de formação continuada dos professores que atuam nas escolas do campo, com foco em Geografia Agrária e práticas interdisciplinares. Propõe-se ainda a criação de materiais didáticos próprios — como cartilhas ilustradas — que abordem a história dos assentamentos, aspectos ambientais e produtivos da região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino da Geografia no campo deve ser contextualizado e participativo, promovendo o reconhecimento do território e o sentimento de pertencimento. No Assentamento Pedro Inácio, as práticas pedagógicas interativas mostraram-se eficazes para despertar o interesse dos alunos e fortalecer a identidade camponesa.

Conclui-se que a valorização da educação do campo depende tanto da adequação metodológica quanto da formação docente e do desenvolvimento de políticas públicas que assegurem ensino de qualidade e contribuam para evitar o êxodo rural.



Palavras-chave: educação, geografia, campo.

AGRADECIMENTOS

Às minhas amigas Andrea, Eliane e Érika por andarem sempre comigo, seja nas estradas de tijolos amarelos, cinzas ou vermelhos. Amo vocês!

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G., CALDART, R. S., MOLINA, M. C. (Orgs.). I Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo. **Documentos Finais**. Luziânia, GO, 27 a 31 jul. 1998.

BORGES, Heloisa da Silva. Educação do Campo como processo de luta por uma sociedade justa. In: GHEDIN, Evandro. Educação do campo: epistemologia e práticas. São Paulo: **Cortez**, 2012.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: **Mediação**, 2000.

ELESBÃO, Ivo. O Espaço Rural Brasileiro em transformação. **Finisterra Revista Portuguesa de Geografia**, v. 42. Nº 84, 2007.

LACOSTE, Yves. A geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. São Paulo: **Papirus**, 1988.

PEREIRA, Lúcio Alves; SANTOS, Roseli Bernardo dos. Uma experiência na Educação do Campo: o enfoque materialista histórico-dialético em sala de aula. In: GHEDIN, Evandro. Educação do campo: epistemologia e práticas. São Paulo: **Cortez**, 2012.

IMPORTANTE:

Após publicados, os arquivos de trabalhos não poderão sofrer mais nenhuma alteração ou correção.



Após aceitos, serão permitidas apenas correções ortográficas. Os casos serão analisados individualmente.

